

MANEJO INTEGRADO DA VAQUINHA DO FEIJOEIRO

Domingos Leão do Amaral Júnior¹
Murilo Fazolin²

O feijão (*Phaseolus vulgaris*) constitui a base alimentar da população brasileira. No Estado do Acre esta cultura é explorada por pequenos agricultores, com produção média anual de 557 kg/ha. A vaquinha do feijoeiro (*Ceratomyza tingomarianus* Bechyne) pode ser considerada como a principal praga desta cultura no Estado, por causar severo desfolhamento, diminuindo a capacidade fotossintética das plantas. O objetivo dos trabalhos executados foi de testar morfoespécies de *Trichilia* sp. (Meliaceae) no controle da vaquinha, e correlacionar a perda de rendimento da cultivar Pérola com a percentagem de área foliar removida em diferentes estágios de desenvolvimento das plantas. No Campo Experimental da Embrapa Acre foram instalados dois ensaios, sendo o primeiro em condição de telado e o segundo à campo. No primeiro, inicialmente, foram coletados materiais botânicos de cinco morfoespécies de Triquilhas, que receberam um código provisório para serem enviados à especialistas para identificação. Realizaram-se pulverizações em plantas com 15 dias de idade, utilizando-se extratos aquosos à 5%, sendo os tratamentos: T1 – 2/76, T2 – 2/86, T3 – 5/38, T4 – 2/88, T5 – 3/97 e T6 – Testemunha (pulverização com água). Utilizou-se vasos com três litros de solo, onde foram plantadas 5 sementes de feijão cultivar Pérola. Cada vaso foi protegido por gaiola de nylon medindo 50x50x60 cm. Após a pulverização dos extratos em plantas com 3 folhas definitivas, as gaiolas foram infestadas com 3 adultos de *C. tingomarianus*, contando-se os insetos mortos e repondo-se os vivos durante 3 dias consecutivos, repetindo-se o processo após nova pulverização. Ao final dos 20 dias as folhas foram montadas e coladas adequadamente para leitura computadorizada através do software PCXAREA com a finalidade de medir o consumo dos insetos. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso, com 6 repetições. O experimento foi repetido, realizando-se uma análise de variância conjunta à 5% de probabilidade pelo teste de Tukey. O segundo experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Acre, utilizando-se feijão cultivar Pérola, semeada no espaçamento 0,50 x 0,30 m, com duas plantas por cova. O delineamento estatístico foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas com quatro repetições. As parcelas foram constituídas pelos cinco estágios de desenvolvimento da cultura, a saber: V3 (primeira folha trifoliada), V4 (terceira folha trifoliada), R6 (floração), R7 (formação de vagens) e R8 (enchimento de vagens), e as sub-parcelas foram quatro níveis de desfolhamento: 0%, 33%, 66% e 100%. Cada sub-parcela foi composta de quatro linhas de 8m, sendo que em 6 delas foram realizadas às desfolhas. Pulverizou-se, semanalmente, todo o experimento com produto à base de Carbaryl. A variável testada foi a produção das plantas, cujas médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott à 5%. ENSAIO 1- Os resultados indicaram que os extratos foram ineficientes no controle da praga. Entretanto, o extrato da Triquilha morfoespécie 3/97 proporcionou o menor consumo foliar. ENSAIO 2- A análise dos rendimentos mostraram que os prejuízos foram crescentes à proporção que se elevaram os níveis de desfolhamento. A redução na área foliar de até 33%, prejudicou a produtividade no estágio V3. Já ao nível de 66%, o estágio R7, apresentou menor desempenho. Quando o desfolhamento foi de 100%, observou-se baixa produtividade independentemente dos estágios de desenvolvimento. O extrato obtido da Triquilha morfoespécie 3/97 apresentou efeito deterrente, proporcionando o menor consumo foliar. O nível de desfolhamento tolerado pela cultivar Pérola é de 33% na fase inicial de desenvolvimento e 66% no início da formação das vagens. CNPq/Pibic/ Embrapa Acre.

Bolsista¹Orientador - Embrapa Acre. E-mail: murilo @cpafac.embrapa.br²